



ENQUADRAMENTO HISTÓRICO



• No século XIX, ao longo do curso do Rio Tâmega desenvolveu-se uma região. Essa região tinha uma elevada população e era forte na produção agrícola, mineira e florestal. Além disso, o próprio rio fornecia um caminho natural da localidade fronteiriça de Chaves até ao Douro, permitindo assim a ligação à cidade do Porto. Com base nisso, surgiu o plano para a construção da "Linha do Valle do Tamega".

 A Linha do Tâmega era uma linha de via estreita que ligava Livração, em Marco de Canaveses (linha do Douro) ao Arco de Baúlhe, em Cabeceiras de Basto.

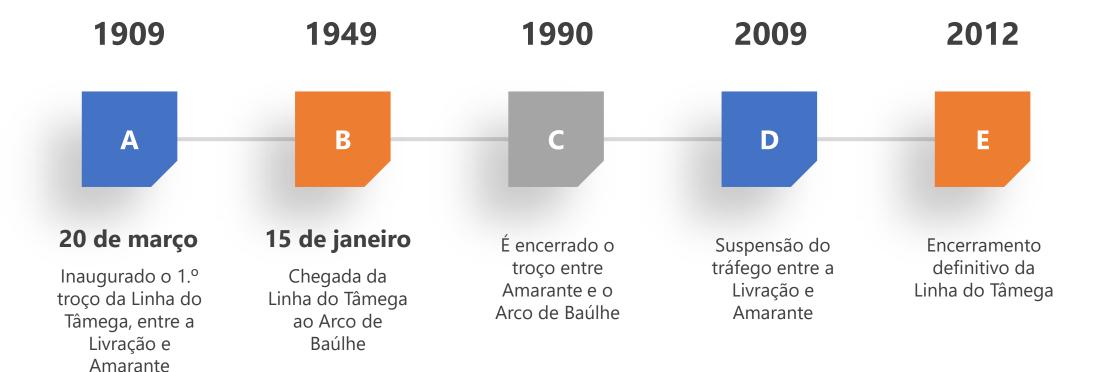
 Tinha uma extensão de 51,7 km, sendo que, no concelho de Cabeceiras de Basto, situava-se entre o Km 45,439 e o km 51,720.





CRONOLOGIA







CRONOLOGIA







CARATERIZAÇÃO DA ECOPISTA



 A Ecopista do Tâmega tem uma extensão total de 39,20 km, e tem a particularidade de percorrer 3 concelhos (Amarante, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto), 2 distritos (Porto e Braga) sendo que abrange o território de duas CIM's, são elas a CIM do Ave e a CIM Tâmega e Sousa.

 A ecopista tem início em Amarante, ao km 12,467 da antiga linha, tendo o seu términos em Arco de Baúlhe, ao km 51,733.

 No concelho de Cabeceiras de Basto, a Ecopista do Tâmega tem a extensão de 5,390 km, tem início em Vila Nune, ao Km 46,355, e termina na Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe, ao km 51,733.

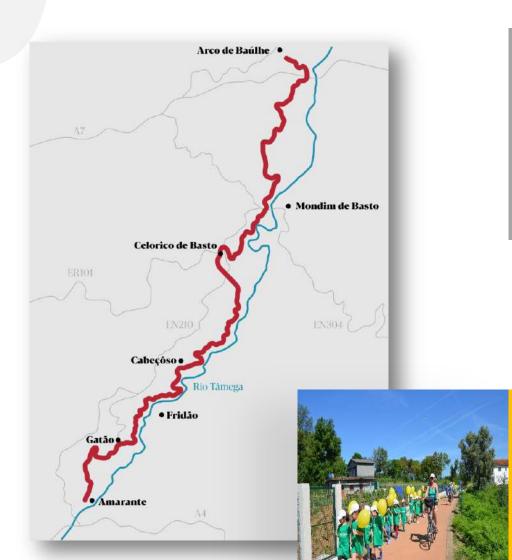
O percurso é suave e acessível a todos, está reservado às caminhadas, circulação em bicicleta, patins e outros modos suaves. Caracteriza-se pela proximidade ao rio Tâmega e desenvolve-se nas encostas viradas a nascente do vale do Tâmega, atravessando aldeias e zonas rurais.





PRINCIPAIS CARATERÍSTICAS





Via ciclopedonal com cerca de 4 metros de largura média, com pavimento em betão colorido

Dispõe de zonas

Não apresenta declives acentuados, sendo que a inclinação máxima não excede os 3% Dispõe de zonas de repouso e contemplação, iluminação e papeleiras







LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES/PARAGENS







OBJETIVOS DA ECOPISTA

Uma utilização como percurso turístico, desportivo, educativo e de sensibilização ecológica, concretizado na prática por passeios pedonais, passeios cicloturísticos, passeios em patins e outros meios de mobilidade não motorizada

n co ele que es

Potenciar a beleza da paisagem, valorizando o meio ambiente, constituindo-se como elemento impulsionador da qualidade de vida e do bem estar dos utilizadores



Permitir o contacto direto com o Património Histórico, Natural e Cultural

Utilização pública, como via de comunicação para o lazer, desporto, atividades recreativas, culturais, turísticas, de proteção e promoção ambiental 3



etopistas

 Manutenção do bom estado das infraestruturas

DESAFIOS

- Encontrar novas formas de dinamização da Ecopista
- Prestar mais e melhores serviços aos utilizadores
- Instalação de um bar/esplanada, sendo concessionado o direito de exploração desse espaço, desafiando os privados a criarem um novo conjunto de serviços que valorizem a Ecopista na vertente turística e de lazer





IMPACTO DA ECOPISTA NO TERRITÓRIO



Aumento do
número de
visitantes ao
Núcleo
Ferroviário do
Arco de Baúlhe
(Museu das
Terras de Basto)

Nos últimos 3 anos, o n.º de visitantes mais que duplicou

Aumento da afluência no setor da Restauração

Cafés, esplanadas e restaurante têm cada vez mais clientes/utilizadores da Ecopista Aumento de dormidas

Crescimento do n.º de dormidas no setor do Alojamento, fruto dos utilizadores da Ecopista



QUESTÕES









João Sousa - 969 269 309 jsousa@cabeceirasdebasto.pt

OBRIGADO

DDE – DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO



